



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MONIQUE DE MEDEIROS RIBEIRO

**SINTOMAS E INDICADORES PSICOSSOCIAIS DO ESTRESSE QUE AFETAM O
COTIDIANO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: Um estudo com os contabilistas da
cidade de Campina Grande – PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

MONIQUE DE MEDEIROS RIBEIRO

O COTIDIANO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DAS SITUAÇÕES QUE CAUSAM ESTRESSE: Um estudo com os contabilistas da cidade de Campina Grande – PB.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Manuel Soares da Silva

CAMPINA GRANDE - PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484c Ribeiro, Monique de Medeiros.

O cotidiano do profissional contábil diante das situações que causam estresse [manuscrito] : Um estudo com os contabilistas da cidade de Campina Grande -PB / Monique de Medeiros Ribeiro. - 2022.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Esp. Manuel Soares da Silva ,
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Estresse ocupacional. 2. Profissional contábil. 3.
Atribuições do contabilista. I. Título

21. ed. CDD 657

MONIQUE DE MEDEIROS RIBEIRO

**O COTIDIANO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DAS SITUAÇÕES
QUE CAUSAM ESTRESSE: Um estudo com os contabilistas da cidade de Campina
Grande – PB.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

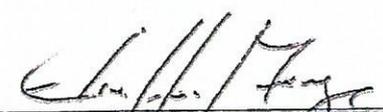
Área de concentração: a profissão contábil.

APROVADA EM: 25/05/2021

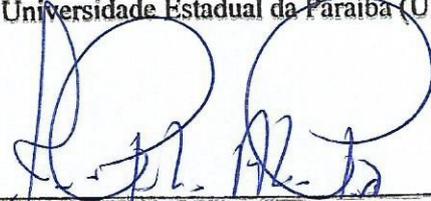
BANCA EXAMINADORA



Prof. Manuel Soares da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Péricles Alves Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Contabilidade: definições e objetivos	7
2.2 Perfil do Profissional Contábil	8
2.3 O Estresse Ocupacional	9
2.4 O Estresse e o Profissional Contábil	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 Tipologia da Pesquisa	13
3.2 Coleta de Dados	14
3.3 População e Amostra	15
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 Análise das Características Pessoais	15
4.2 ANÁLISE DA ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO – EET	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	26

RESUMO

RIBEIRO, Monique de Medeiros. **O COTIDIANO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DAS SITUAÇÕES QUE CAUSAM ESTRESSE**: Um estudo com os contabilistas da cidade de Campina Grande – PB. 2021, 24 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

O estresse ocupacional é um dos maiores problemas atuais na vida dos profissionais, sejam das áreas que tratam com seres humanos diretamente, como medicina, psicologia, psiquiatria etc., seja das áreas que trata de negócios como a economia, administração, contabilidade, entre outras tantas. Neste sentido, esta pesquisa procurou identificar os sintomas e apresentar os principais indicadores do estresse no cotidiano dos contabilistas da cidade de Campina Grande – PB. Foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Para ser feita essa análise foi aplicado um questionário através de link na internet que foi dividido em três seções: a primeira mostrando as características pessoais do entrevistado, a segunda com questões da Escala de Estresse no Trabalho – EET, de Paschoal e Tamayo (2004) e a última seção trouxe o Inventário de Sintomas de *Stress* – ISS, de Lipp (2000). Concluiu-se que os entrevistados estão sujeitos a desenvolverem estresse no ambiente de trabalho, pois mostram características que possibilitam o seu desenvolvimento: Através do Teste de Lipp, 62,3% apresentam a tensão muscular como principal sintoma na fase de alerta, 45,5% apresentam problemas de memória e esquecimento na fase de resistência e 58,4% apresentam cansaço excessivo na fase de exaustão. Porém para que o estresse seja identificado no indivíduo é necessária uma análise clínica.

Palavras-chave: Estresse. Profissional contábil. Atribuições do contabilista.

ABSTRACT

RIBEIRO, Monique de Medeiros. **THE EVERYDAY OF THE ACCOUNTING PROFESSIONAL BEFORE THE SITUATIONS THAT CAUSE STRESS**: A study with the accountants of the city of Campina Grande - PB. 2021, 24 pages Completion of course work. Accounting Sciences Course, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

Occupational stress is one of the biggest current problems in the lives of professionals, whether in the areas that deal with human beings directly, such as medicine, psychology, psychiatry etc., or in the areas that deal with business such as economics, administration, accounting, among others. so many. In this sense, this research sought to identify the symptoms and present the main stress indicators in the daily lives of accountants in the city of Campina Grande - PB. A descriptive-exploratory research was carried out with both a quantitative and qualitative approach. In order to carry out this analysis, a questionnaire was applied through a link on the internet, which was divided into three sections: the first showing the interviewee's personal

characteristics, the second with questions on the Stress at Work Scale - EET, by Paschoal and Tamayo (2004) and the last section brought Lipp's Stress Symptom Inventory - ISS (2000). It was concluded that the interviewees are subject to develop stress in the work environment, as they show characteristics that enable their development: Through the Lipp Test, 62.3% present muscle tension as the main symptom in the alert phase, 45.5 % have problems with memory and forgetfulness in the resistance phase and 58.4% have excessive tiredness in the exhaustion phase. However, for stress to be identified in the individual, a clinical analysis is necessary.

Keywords: Stress. Accounting professional. Accountant's duties.

1 INTRODUÇÃO

Uma carreira profissional de sucesso está entre uma das prioridades da maioria dos indivíduos, e por assim ser, este dedica muito do seu tempo ao trabalho, tornando-o a parte central de suas vidas. Essa centralidade traz consequências paradoxais para a integridade física, psíquica e social dos trabalhadores (MENDES; CRUZ, 2004), pois, à medida que o ambiente de trabalho pode proporcionar um bem-estar ao indivíduo por realizar sonhos e metas profissionais, o mesmo ambiente, se não for harmônico e o sujeito sentir grande pressão, faz com que o oposto aconteça, resultando em uma não realização profissional, desencadeando assim o estresse ocupacional.

As inovações tecnológicas dos últimos anos, que influenciam diretamente no desenvolvimento econômico do mundo inteiro, têm feito a sociedade enfrentar muitas mudanças. No ramo da contabilidade não é diferente, pois os profissionais contabilistas precisam estar sempre atualizados a essas mudanças, e qualificados para um mercado que está cada dia mais exigente.

A era digital trouxe inúmeros benefícios ao trabalho dos contabilistas, facilitando o processo de integração entre sistemas, diminuído uso de documentos físicos e facilitando a comunicação entre as partes, mas em contrapartida, esses profissionais enfrentam, dia após dia, cobranças de clientes que esperam resultados positivos de suas empresas, como também clientes tensos com possíveis fiscalizações, enfrentam um fisco que muda a legislação com frequência e, para atender a demanda, enfrentam longas jornadas de trabalho.

De acordo com Tanure et al. (2014), o acúmulo de atividades realizadas sob pressão, somado ao descontrole e exagero, em busca de atingir metas para atender a necessidades externas ou em prol do próprio reconhecimento, acarretam em muitas consequências, dentre elas o estresse.

Esse trabalho de pesquisa foi elaborado junto aos contabilistas da cidade de Campina Grande – PB, tendo como problema de pesquisa: **Quais os principais sintomas e indicadores psicossociais do estresse que afetam a atividade profissional dos contabilistas?**

Para responder a essa questão, o trabalho tem como objetivo geral investigar os principais sintomas e indicadores psicossociais que podem afetar o cotidiano do desenvolvimento da atividade profissional do contabilista. E os objetivos específicos são: (i) analisar as características do profissional contábil; (ii) verificar a relação entre as características pessoais encontradas e o nível de estresse; (iii) avaliar a possibilidade de recursos que ajudem na redução do estresse no ambiente de trabalho.

A pesquisa justifica-se tanto para despertar nos profissionais de contabilidade de Campina Grande – PB a vontade de se autoanalisar e ver se apresenta sintomas do estresse ocupacional, verificando se há a necessidade de procura de ajuda profissional, como também para estimular a procura por melhorias na sua rotina para tornar o ambiente de trabalho menos estressante. De acordo com Couto (1987) o estresse ocupacional interfere na qualidade de vida modificando a maneira como o indivíduo interage nas diversas áreas da sua vida. Segundo Souza e Figueiredo (2004) os estudos que se referem aos impactos da organização do trabalho sobre a saúde e qualidade de vida do trabalhador apresentam múltiplas dimensões de análise. Perceber e entender a determinação do trabalho nas condições de vida forma um eixo imprescindível para analisar como o indivíduo visualiza as suas relações com os fatores externos fora do ambiente de trabalho, contemplando o acesso à educação, saúde, lazer etc..

O trabalho está composto por essa introdução, seguido da revisão bibliográfica, abordando o perfil das organizações contábeis, do contabilista e suas responsabilidades, os conceitos de estresse, a relação existente entre os contabilistas e o estresse ocupacional, depois mostra os procedimentos metodológicos usados, em seguida apresenta a descrição e análise dos dados, as considerações finais sobre a pesquisa e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: definições e objetivos

A Ciência contábil é uma das mais antigas que existe. No contexto histórico, a contabilidade progrediu em função do desenvolvimento das atividades humanas bem como o progresso dos negócios e relações comerciais (MERLO, 2006).

As mudanças socioeconômicas, que acompanham a civilização desde os primórdios, despertam nos indivíduos, sejam eles como pessoas ou como profissionais, a necessidade de adaptação às condições de sua época. No início, tinha-se como propósito identificar a quantidade de bens, mas com o passar do tempo, viu-se a necessidade de acompanhar perdas e ganhos provenientes das operações. Devido à revolução industrial, passou a ser essencial não apenas identificar o resultado das operações, se perda ou ganho, como também acompanhar os custos oriundos da produção e tudo que a ela estivesse relacionado.

A globalização somada ao grande desenvolvimento tecnológico trouxe à contabilidade a necessidade de apresentação das informações em tempo real, facilitando assim a tomada de

decisões dos gestores das organizações, por essa razão o profissional contabilista deve estar preparado para orientar os seus clientes.

De acordo com Gomes (2007) a contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante registro, demonstração e interpretação dos fatos nele ocorridos. Marion (2007) diz que a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões.

Tendo por base as definições dos autores podemos dizer que a contabilidade é uma ciência que estuda e tem como função controlar os acontecimentos de um determinado patrimônio, ajudando aos usuários da contabilidade na tomada de decisões.

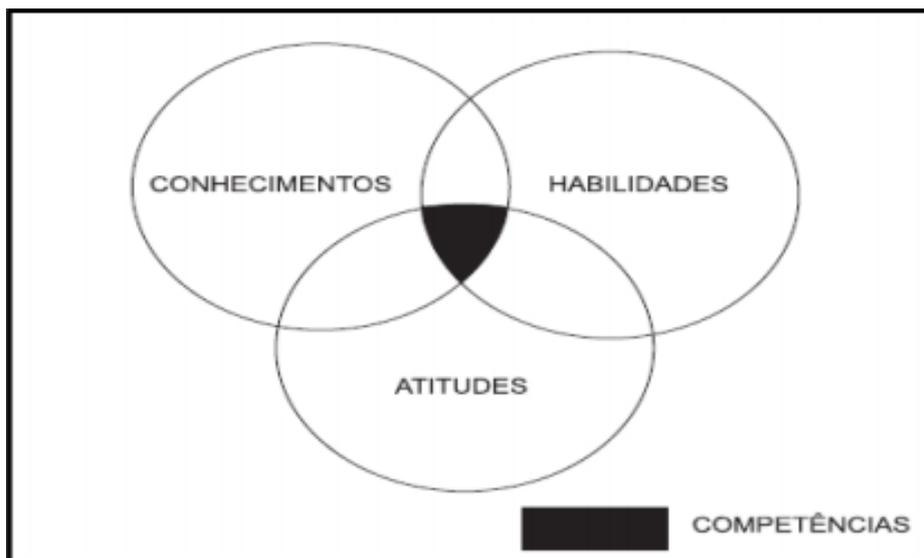
2.2 Perfil do Profissional Contábil

A contabilidade é o campo que mais proporciona diversidade de oportunidades para o indivíduo profissional da área e apresenta as seguintes possibilidades para o contabilista: (i) na empresa: contador gerencial, contador de custos, *controller*, subcontador, auditor interno, contador fiscal, cargos administrativos; (ii) autônomo: auditor independente, consultor, escritório de contabilidade, perito contábil; (iii) ensino: professor, pesquisador, escritor, consultor; e (iv) órgão público: contador público, fiscal de tributos, controlador de arrecadação, tribunal de contas (MARION, 2003).

A evolução da tecnologia associada à expansão das informações aponta os desafios para os profissionais da área contábil que, obrigatoriamente, necessitam de atualização e de competências que transcendam seu domínio profissional, sendo imprescindíveis outras habilidades. Cardoso, Souza e Almeida (2006) analisaram a divisão das competências do contabilista dividido em três: (i) funcionais; (ii) pessoais e (iii) amplo entendimento de negócios. O autor enfatiza que habilidades, conhecimentos e atitudes são significantes na constituição das competências de um profissional (Figura 1):

[...] a competência decorrente de requisitos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e que possam ser adquiridas, no sistema educacional e na formação decorrente da atuação profissional do indivíduo. Os conhecimentos (foco profissional), aliados às iniciativas pessoais (atitudes) e à capacidade de manusear os instrumentos e técnicas profissionais (habilidades), redundam nas competências que caracterizam os profissionais na atualidade. (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Figura 1 – A formação das competências



Fonte: Ramirez (2003), Cardoso, Souza e Almeida (2006).

Diante desse contexto, o mercado procura um profissional da área contábil que detenha de conhecimento técnico associada a um grupo de elementos como entendimento de outros idiomas, domínio da tecnologia, aptidão para liderar e trabalhar em equipe e, a necessidade de manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento profissional (OLIVEIRA; ARRUDA, 2004).

Além das habilidades que o profissional contábil precisa ter, o fisco aparece com mudanças da legislação com frequência, aumentando assim a quantidade de obrigações acessórias das organizações, somada a isso, as entidades esperam qualidade nos serviços e respostas úteis e imediatas. O avanço tecnológico, que deveria descomplicar a relação contabilista X entidades, se mostra de forma contrária, pois na proporção em que a tecnologia cresce, o profissional contábil fica mais preso ao trabalho. Nota-se que o contabilista está sempre conectado. Se anteriormente a jornada de trabalho era reduzida ao escritório, hoje ela se expande à vida pessoal, através das tecnologias como celulares, *e-mails*, *sites* de internet, etc. (ANDREWS, 2003).

O contabilista participa como um intermediário entre as entidades e o fisco, apresentando a este último todas as informações referentes às entidades. Por essa razão, o trabalho rotineiro executado pelo profissional dessa área está entre uma das mais estressantes da atualidade.

2.3 O Estresse Ocupacional

O estresse é um dos maiores problemas da atualidade, e isso provoca preocupação nos estudiosos da área, pois o estresse traz riscos para o equilíbrio do indivíduo. O estresse

ocupacional é um fato que marca de maneira negativa a vida de trabalhadores e organizações (FERREIRA ET AL., 2015).

O termo *stress* foi adotado no contexto da saúde pelo médico austríaco Hans Selye, na década de 30, e rapidamente a palavra fez-se de uso comum. Esse médico tratou o estresse como “um estado manifesto por uma síndrome específica, constituída por todas as alterações não específicas produzidas num sistema biológico”.

Depois de Selye, vários outros pesquisadores iniciaram estudos voltados ao estresse. Essas pesquisas migraram do parâmetro antes visto como biológico para o biopsicológico, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando se notou que os distúrbios apresentados pelos soldados não se davam apenas pelas condições físicas a que foram sujeitos, mas também às tensões psicológicas (LIPP, 1999).

Muitos estudos foram e estão sendo feitos para o entendimento desse fenômeno. Porém, ainda há muitas lacunas que são advindas do fato de que a maioria das pesquisas ainda estuda o estresse de maneira individual, desconsiderando que o estresse é formado do indivíduo, do ambiente e das circunstâncias envolto ao ser. Afinal, o estresse ocupacional (da percepção à reação) é direta e indiretamente afetado pelo contexto (PEIRÓ, 2001).

Compreender adequadamente o estresse a qual o indivíduo é exposto, separando-o do contexto ao qual ele está inserido é praticamente impossível. Isso porque o processo de estresse se constrói a partir da interação entre os indivíduos. Sendo assim, reconhece-se que os indivíduos tendem a tirar sentido das experiências vividas e, nesse processo, lançam mão das pistas dadas pelos outros (PEIRÓ, 2001).

Visto que o sujeito se sente ameaçado, o corpo provoca respostas que vem através de uma postura de fuga ou de confronto. Esse processo aparece em várias alterações físicas notórias: dilatação da pupila, sensibilidade na audição, aumento da frequência cardíaca e respiratória, contração dos músculos, aumento de oxigênio nas células, mãos e pés suados e frios. Quanto mais estresse o indivíduo somar ao seu corpo, maior é o nível de cortisol, hormônio do estresse, desencadeando esgotamento mental, físico e emocional.

Segundo Villalobos (2000) o estresse laboral é “o conjunto de fenômenos que ocorrem no organismo do trabalhador com a participação dos agentes estressores lesivos, derivados diretamente do trabalho ou que motivado por este, podem afetar a saúde do trabalhador”.

Os componentes psicossociais no ambiente de trabalho do indivíduo mostram o conjunto de experiências e competências do trabalhador – muitas delas são advindas do âmbito pessoal, outras fazem relação às expectativas de crescimento próprio e outras à sua interpretação emocional e suas relações.

Os elementos psicossociais principais que desencadeiam no acúmulo de estresse no ambiente de trabalho envolvem questões como: administração, organização e métodos utilizados no desempenho da função, como também a relação com os colegas de trabalho. Outros elementos, que são externos, estão diretamente ligados às preocupações do trabalhador: a vida pessoal e familiar, fatores culturais, moradia, segurança, vitalidade e estabilidade financeira.

2.4 O Estresse e o Profissional Contábil

A ciência contábil tem papel fundamental na sociedade, tanto para a pessoa física e muito mais para a pessoa jurídica. Pois através dos relatórios e demonstrações, a contabilidade auxilia as empresas na tomada de decisão. O profissional da contabilidade necessita estar atualizado quanto as suas competências e habilidades, por esse motivo muitos dos profissionais dessa área abrem mão de lazer, descanso e outras atividades que lhe proporcione bem estar para garantir essa vantagem (IUDÍCUBIS, 1991).

A função do contabilista pede que o profissional seja extremamente criterioso e atencioso nas suas análises, pois cabe a ele, além de executar os serviços da contabilidade em geral, uma série de obrigações acessórias, elaboração de relatórios, entre outros.

Para Marion (2000) a função primordial do contador é fornecer informações contábeis aos gestores a fim de lhes auxiliar na tomada de decisões. Para completar esse pensamento, Lisboa (1997) fala que o contabilista fornece essas informações a diversas pessoas de acordo com seu tipo de necessidade, sem visar benefício próprio. A rotina do profissional contábil tem uma demanda enorme, pois sua responsabilidade é dividida em vários pequenos segmentos, além de controlar o patrimônio das organizações, têm de se manter atualizado a respeito da situação do negócio. “A finalidade fundamental da Contabilidade é gerar informações de ordem física, econômica e financeira sobre o patrimônio, com ênfase para o controle e planejamento” (BASSO, 2005, p.24).

Para fornecer essas informações que são de grande valia para as empresas, existe uma série de funções que o profissional contábil pode desempenhar. A Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983, Capítulo I, art. 3º, mostra as atribuições do profissional da contabilidade. Dentre elas, destacam-se as 16 presentes no Quadro 1.

Quadro 1: Atribuições dos profissionais de contabilidade

01) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;	07) implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;
09) escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;	10) classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
11) abertura e encerramento de escritas contábeis;	12) execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;
13) controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;	14) elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;
15) levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;	19) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
20) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;	22) análise de balanços;
34) auditoria externa independente;	35) perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
44) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;	47) declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;

Fonte: Adaptado da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº. 560 (1983)

Somada a essas funções, existem outras atividades que são compartilhadas pelo profissional da contabilidade. A mesma Resolução mostra no Capítulo II Art. 5º. O Quadro 2 a seguir apresenta alguns exemplos:

Quadro 2: Atividades compartilhadas

3) execução de tarefas no setor financeiro, tanto na área pública quanto privada;	6) organização de quadros administrativos;
9) assessoria fiscal;	10) planejamento tributário;
12) elaboração e análise de projetos, inclusive quanto à viabilidade econômica;	18) exercício de quaisquer funções administrativas;

Fonte: Adaptado da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº. 560 (1983)

A contabilidade segue alguns princípios e para desempenhar as funções citadas acima é necessário segui-los: princípio da entidade, princípio da continuidade, princípio da prudência, princípio da competência e do registro pelo valor original. Esses princípios conservam a veracidade e universalidade das informações.

O contabilista trabalha, rotineiramente, com muitas informações, e por isso torna-se imprescindível ter conhecimento do que acontece dentro e fora do ambiente de trabalho. Segundo Figueiredo e Silva Filho (2001) o indivíduo dentro desse contexto, se encontra hoje com uma grande massa de informações novas que escapam ao seu controle. Para Figueiredo e Silva Filho (2001, p. 13) ainda “As tensões, as dificuldades e a violência social tornam-se “estresses”, “traumatismos”, levando a “depressões””.

O trabalho é um exercício comum ao indivíduo, pois através dele o homem constrói, realiza e tem satisfação em possuir bens materiais, riquezas e serviços voltados para a sociedade. Em contrapartida, o trabalho também pode ser sinônimo de exploração, escravidão, doença e sofrimento (TUNDIS; COSTA, 2000).

Devido à grande responsabilidade, exigências mercadológicas e a concorrência na área tornam-se compreensível os índices altos de estresse laboral nos contadores. Dessa forma, o indivíduo fica fadigado física e mentalmente, levando-o a exaustão.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Essa pesquisa categorizou a metodologia da seguinte maneira: quanto à natureza é uma pesquisa exploratória, quanto aos objetivos ela é descritiva, quanto ao delineamento é um

estudo bibliográfico, e quanto à abordagem do problema é tanto quantitativa, quanto qualitativa (SOUZA, FIALHO e OTANI, 2007).

Segundo Gil (2008, p.28) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Sendo assim, a pesquisa procurou descrever as características dos profissionais contábeis para analisar o cotidiano desses profissionais relacionados aos sintomas do estresse laboral. A pesquisa também é exploratória por coletar dados, buscando entender as relações entre as variáveis que são analisadas.

A pesquisa é bibliográfica porque se utilizou de materiais e produções já existentes. Ela é qualitativa por, através da análise, demonstrar a complexidade de um problema e seu entendimento, almejando resultados fidedignos (RAUPP e BEUREN, 2003). A pesquisa também é quantitativa, pois os resultados são coletados e comprovados através da quantidade de vezes em que determinada afirmação e/ou fenômeno ocorre, sendo assim, esse tipo de pesquisa busca resultados exatos por meio de variáveis preestabelecidas, garantindo a precisão dos resultados mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas (MICHEL, 2005).

3.2 Coleta de Dados

Neste estudo, foi utilizada uma ferramenta do *Google*. O *Google Docs* ajudou a organizar o Questionário da Pesquisa adaptou-se a Escala de *Stress* no Trabalho (EET), de autoria de Paschoal e Tamayo (2004) e ao Inventário de Sintomas de *Stress* para adultos (ISS), de LIPP (2000).

O questionário é formado por três seções, sendo a primeira com 8 questões sobre o perfil do entrevistado. A segunda parte apresenta a Escala de Estresse no Trabalho (EET), a versão usada contém 23 questões em que os respondentes utilizaram a escala de likert de 5 pontos. Por fim, o questionário apresenta o teste de Lipp, ISS, que apresenta 3 partes referentes às fases do estresse. O primeiro contém 15 itens referentes aos sintomas psicológicos e físicos que a pessoa tenha apresentado nas últimas 24 horas. O segundo contém mais 15 itens com os sintomas apresentados no último mês. E, na terceira parte, 22 itens de sintomas apresentados nos últimos três meses. O questionário foi posto à disposição dos contabilistas em um site na internet através de um link (Questionário Estresse - <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSei4F2MkFclZBtu9kwJXrt1sSGjuUdZE3T0YO p2aYEKY0DiRQ>) do dia 29 de setembro de 2020 a 29 de novembro de 2020.

3.3 População e Amostra

O Conselho Regional de Contabilidade (CRC/PB) informou que ativos existem 870 contadores, sendo obtidas destes, apenas 77 respostas para o questionário aplicado. Por assim ser, a amostra analisada apresenta um total de 77 contabilistas da cidade de Campina Grande.

A análise dos dados apresentados na pesquisa foi feita com total confidencialidade e os resultados têm apenas finalidade de pesquisa, não de diagnóstico. Os resultados foram tabulados através do *Microsoft Office Excel 2007*.

Na próxima seção do trabalho estão apresentados os resultados da pesquisa.

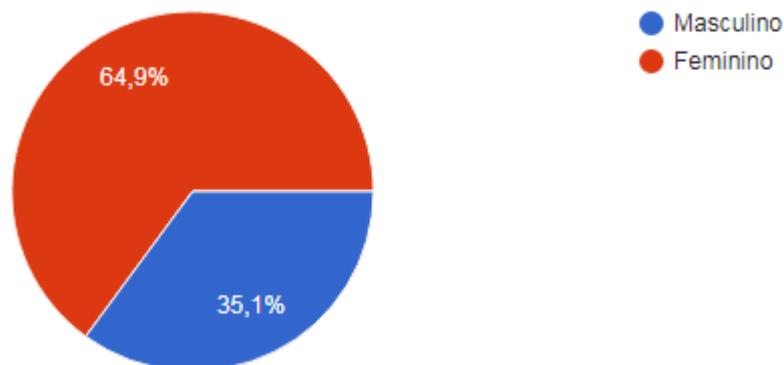
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise das Características Pessoais

A seguir serão apresentados os dados que determinam o perfil dos 77 profissionais contábeis que fizeram parte da amostra.

A Figura 1 apresenta que os contabilistas ficaram distribuídos de acordo com o gênero, sendo 50 do sexo feminino e 27 do sexo masculino.

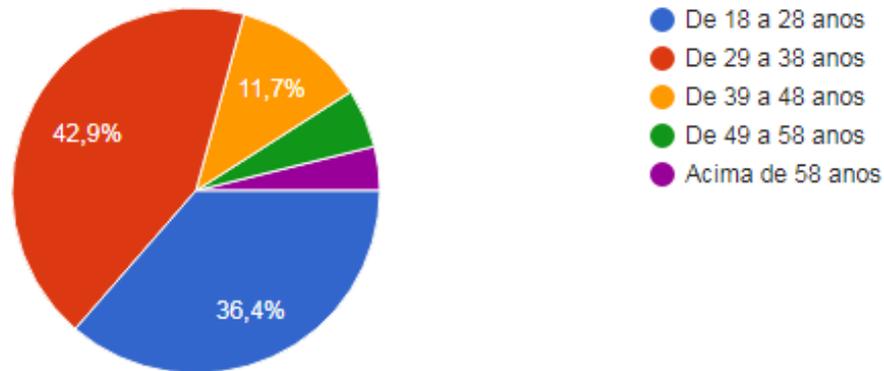
Figura 1 – Distribuição dos contabilistas da amostra por gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A Figura 2 apresenta a distribuição da amostra em relação à idade, e os resultados foram os seguintes: 33 tem idade de 18 a 28 anos, 28 tem idade de 29 a 38 anos, 9 tem idade de 39 a 48 anos, 4 tem idade de 49 a 58 anos e apenas 3 tem acima de 58 anos de idade.

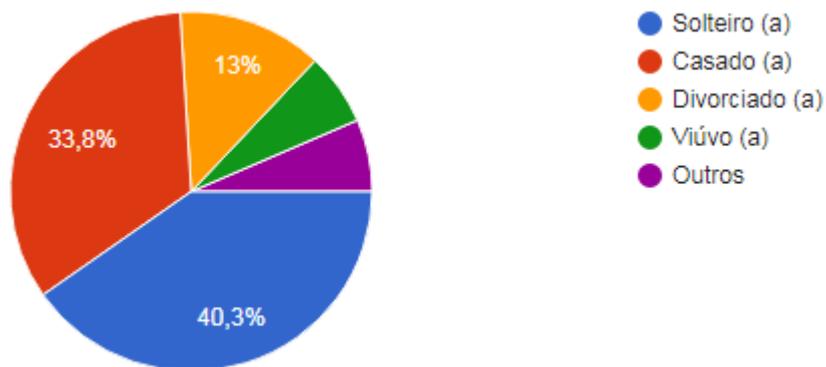
Figura 2 – Distribuição dos contabilistas da amostra por idade



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Figura 3, tem-se a distribuição em relação ao estado civil dos contabilistas, sendo: 31 solteiros, 26 casados, 10 divorciados, 5 viúvos e 5 responderam como outros.

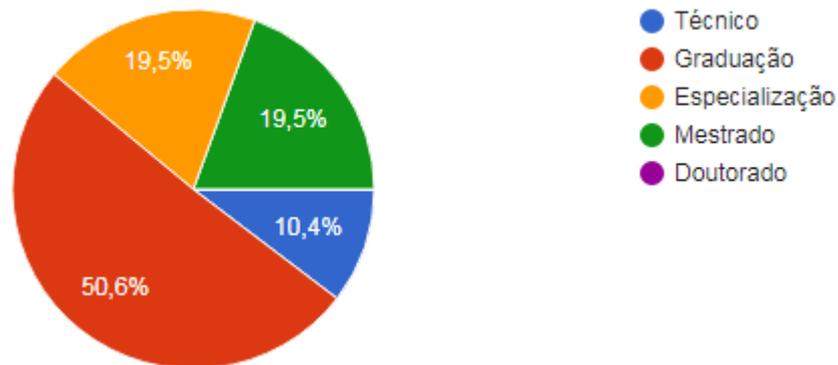
Figura 3 – Distribuição dos contabilistas da amostra por estado civil



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A Figura 4 mostra a distribuição quanto às habilidades acadêmicas: 39 são graduados, 15 especialistas, 15 tem mestrado, 8 são técnicos e nenhum tem doutorado.

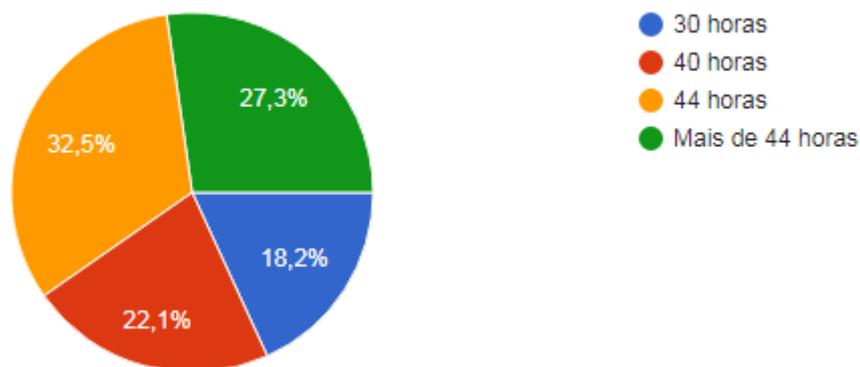
Figura 4 – Distribuição dos contabilistas da amostra por habilitações académicas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Figura 5 são apresentadas as informações referentes à carga horária dos contabilistas: 25 trabalham 44 horas semanais, 21 trabalham mais de 44 horas, 17 trabalham 40 horas e 14 trabalham 30 horas por semana.

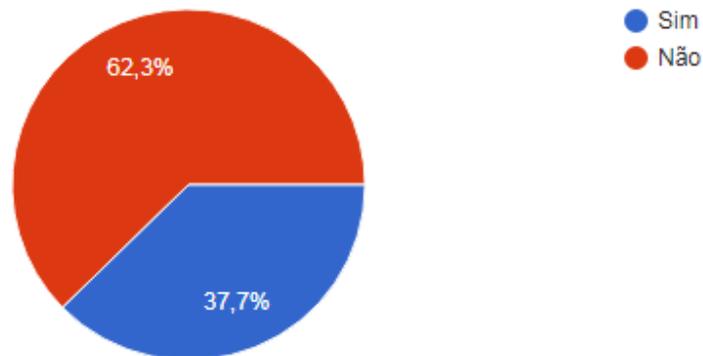
Figura 5 – Distribuição dos contabilistas da amostra por carga horária semanal



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

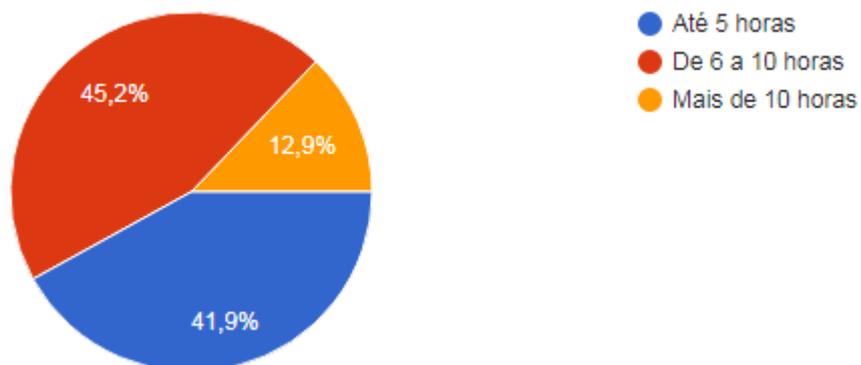
A distribuição relacionada ao exercício de função extra ou não é demonstrada na Figura 6: 48 responderam que não e 29 responderam que sim. Aos que responderam sim, na Figura 7 está apontada a carga horária do trabalho extra, sendo: 14 trabalham entre 6 e 10 horas extras, 13 trabalham até 5 horas e 4 trabalham mais de 10 horas.

Figura 6 – Distribuição dos contabilistas da amostra por realização de trabalho extra



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

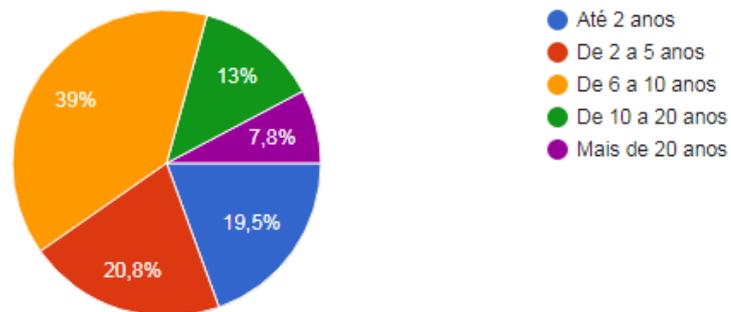
Figura 7 – Distribuição dos contabilistas da amostra por carga horária relacionada ao trabalho extra



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A distribuição relacionada tempo de exercício da profissão é apresentada na Figura 8 e mostra que: 30 têm de 6 a 10 anos de profissão, 16 têm de 2 a 5 anos, 15 têm de até 2 anos de profissão, 10 têm de 10 a 20 anos e apenas 6 têm mais de 20 anos de profissão.

Figura 8 – Distribuição dos contabilistas da amostra por tempo de profissão



4.2 ANÁLISE DA ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO – EET

A Seção 2 da pesquisa apresentou questões da Escala de Estresse do Trabalho, as questões foram elencadas em: Discordo completamente, Discordo em partes, Concordo em partes, Concordo completamente e indiferente.

O Quadro 3 apresenta a avaliação do desfecho do estresse ocupacional, sendo baseada em indicadores de estresse organizacional de origem psicossocial. O item “indiferente” foi desconsiderado no quadro, por não apresentar nenhuma resposta.

Quadro 3 – Escala de Estresse no Trabalho – EET

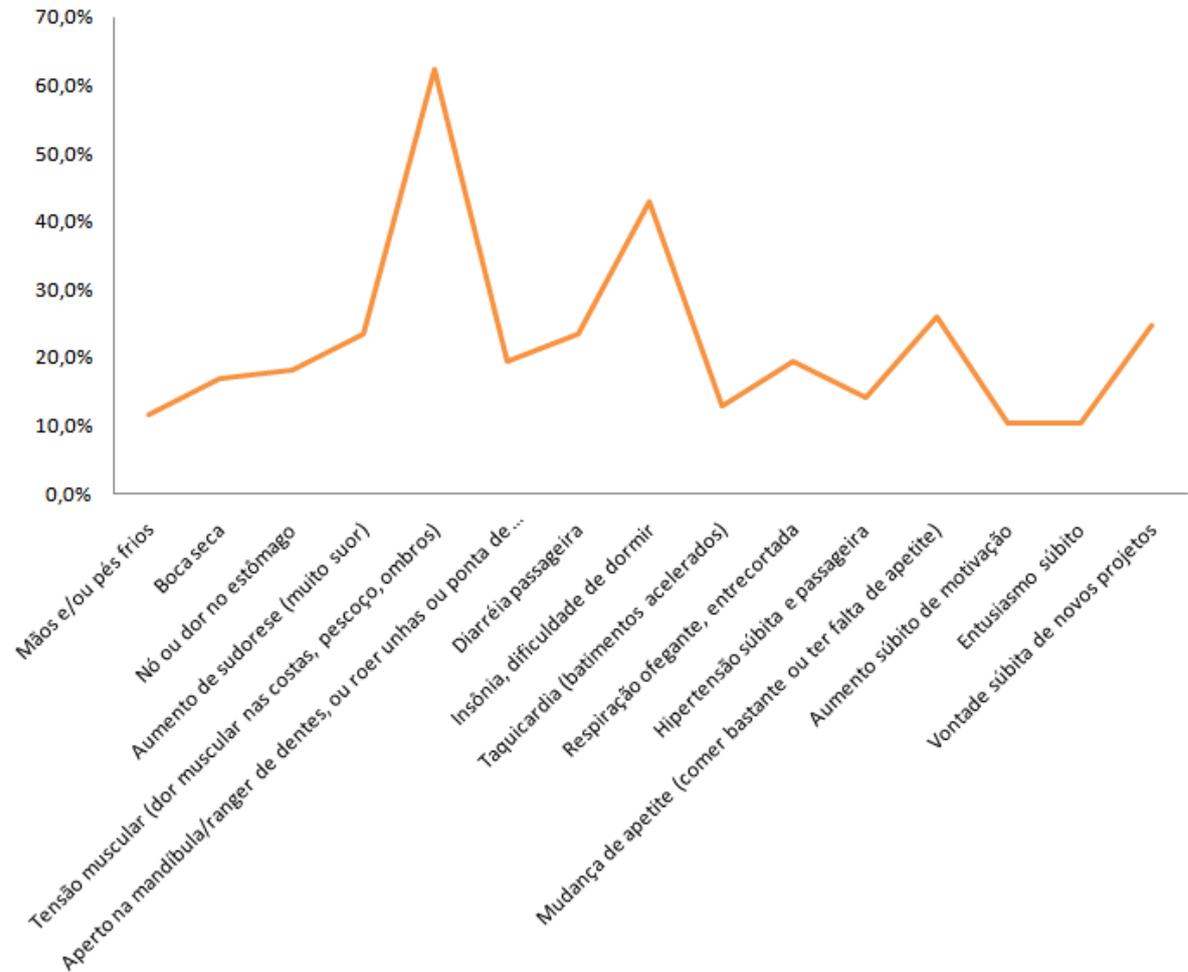
EET	Discordo completamente	Discordo em partes	Concordo em partes	Concordo completamente
1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso (a)	37,2%	15,4%	38,5%	9,0%
2. O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	34,6%	23,1%	29,5%	12,8%
3. A falta de autonomia no meu trabalho tem sido desgastante	35,1%	27,3%	22,1%	15,6%
4. Tenho me sentido incomodado (a) com a falta de confiança do meu superior sobre o meu trabalho	50,0%	21,8%	16,7%	11,5%
5. Sinto-me imitado (a) com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	35,1%	26,0%	20,8%	18,2%
6. Sinto-me incomodado (a) com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	42,3%	25,6%	21,8%	10,3%
7. A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho me deixa imitado (a)	55,1%	21,8%	14,1%	9,0%
8. Sinto-me incomodado (a) por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	58,2%	19,0%	10,1%	12,7%
9. Sinto-me incomodado (a) por ter que realizar tarefas que estão além da minha capacidade	57,0%	12,7%	17,7%	12,7%
10. Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	37,0%	19,8%	17,3%	25,9%
11. Sinto-me incomodado (a) com a comunicação existente entre mim e meu superior	47,4%	24,4%	17,9%	10,3%
12. Fico imitado (a) com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	43,6%	16,7%	12,8%	26,9%
13. Tenho me sentido incomodado (a) com a deficiência nos treinamentos de capacitação profissional	39,2%	16,5%	27,8%	16,5%
14. Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	53,8%	19,2%	14,1%	12,8%
15. Fico imitado (a) por ser pouco valorizado por meus superiores	41,0%	17,9%	20,5%	20,5%
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado (a)	38,0%	20,3%	22,8%	19,0%
17. Tenho me sentido incomodado (a) por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	44,4%	17,3%	22,2%	16,0%
18. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	45,1%	17,1%	22,0%	15,9%
19. A falta de compreensão neste trabalho tem causado irritação	41,0%	21,8%	24,4%	12,8%
20. Tenho estado nervoso (a) por meu superior me dar ordens contraditórias	41,0%	23,1%	20,5%	15,4%
21. Sinto-me imitado (a) por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	44,3%	24,1%	17,7%	13,9%
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso(a)	33,3%	17,9%	16,7%	32,1%
23. Fico incomodado (a) por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	44,9%	17,9%	19,2%	17,9%
Média	43,4%	20,3%	20,3%	16,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A terceira e última seção da pesquisa foram aplicadas as questões do Teste de Lipp, ISS (Inventário de Sintomas do *Stress*). Os gráficos abaixo apresentam as respostas em 3 fases de evolução: Alerta, resistência e exaustão.

O Gráfico 1 mostra a Fase I, fase de alerta, onde é classificada como o contato com a fonte de estresse, é nessa fase onde o organismo perde o equilíbrio e se prepara para enfrentar e se adaptar a situação. Sendo assim, os contabilistas responderam os sintomas que foram experimentados nas últimas 24 horas.

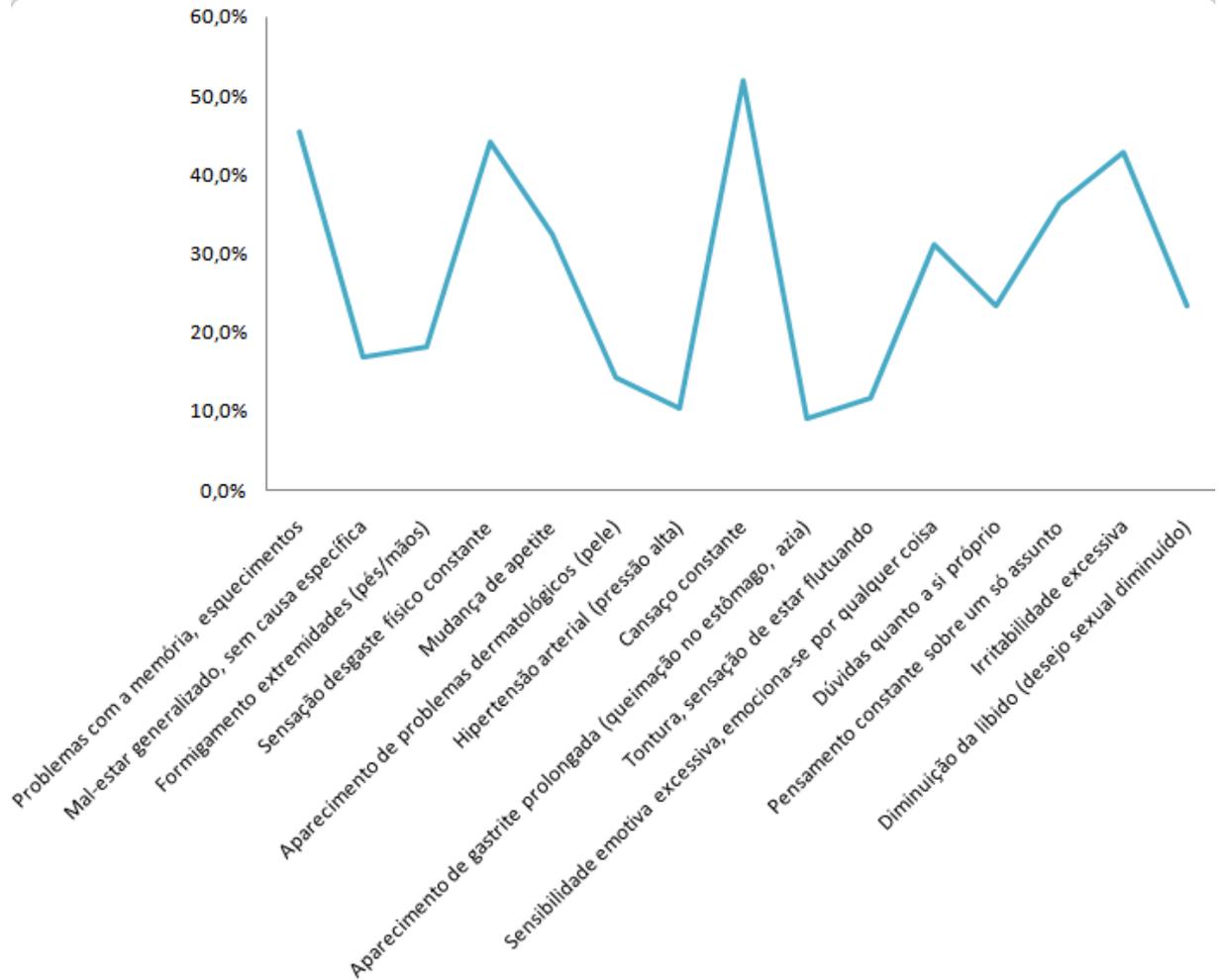
Gráfico 1 – Teste de Lipp – ISS : Fase I – Alerta



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

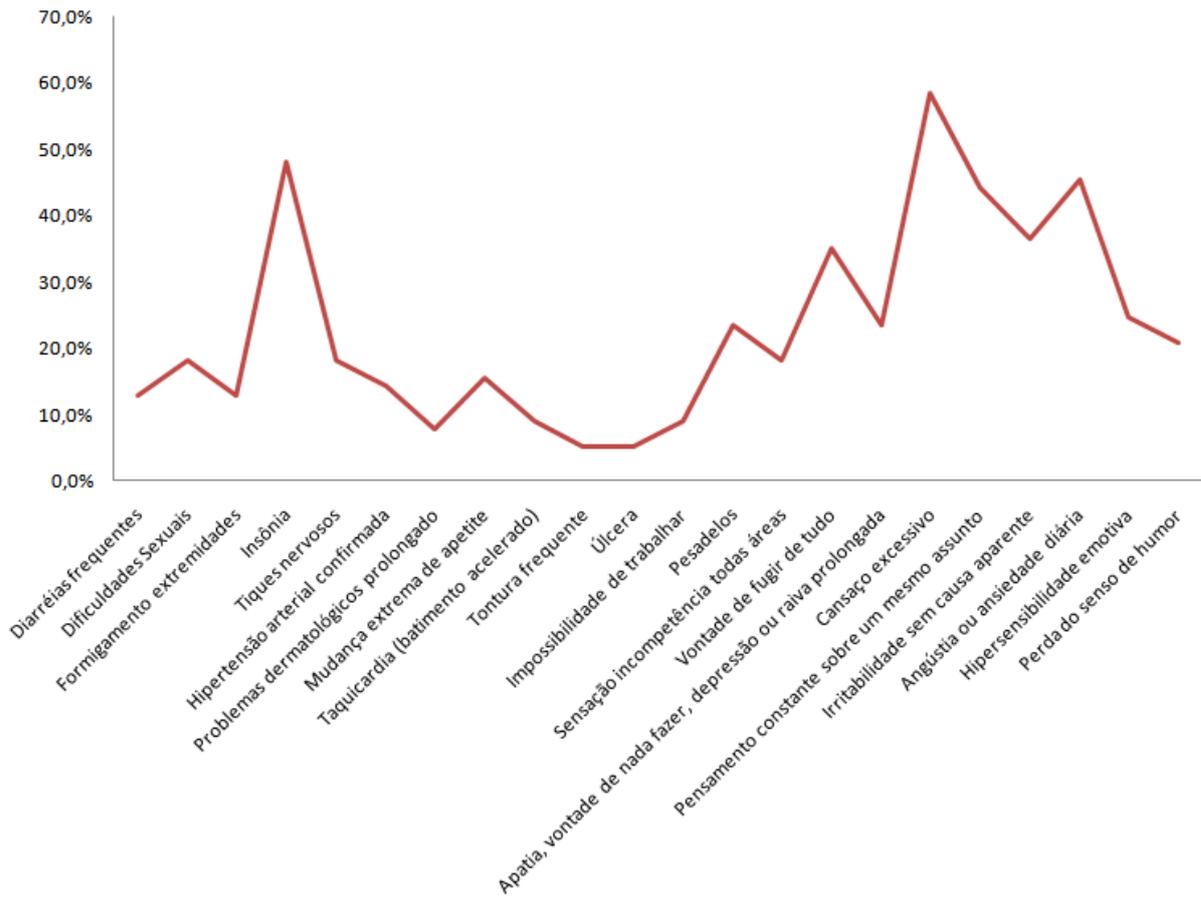
O Gráfico 2 mostra a Fase II, fase de resistência, é a fase onde o organismo tenta retornar ao equilíbrio. É uma fase marcada pelo esquecimento e cansaço. Essa, por ser uma fase intermediária, pode acontecer o reequilíbrio do organismo ou a não adaptação aos agentes estressantes, este último levando o indivíduo a próxima fase. Abaixo estão apresentados os sintomas do último mês.

Gráfico 2 – Teste de Lipp – ISS : Fase II – Resistência



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 3 mostra a Fase III, fase de exaustão, é a fase perigosa e crítica, pois por estar com sintomas mais frequentes, podem acarretar em doenças sérias advindas do estresse, levando ao esgotamento. Abaixo estão apresentados os sintomas dos últimos 3 meses.

Gráfico 3 – Teste de Lipp – ISS : Fase III – Exaustão

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade analisar os principais sintomas e indicadores psicossociais que podem influenciar no cotidiano do desenvolvimento da atividade profissional do contabilista. Para verificar esses indicadores e os sintomas do estresse ocupacional foi aplicado um questionário com a Escala do Estresse do Trabalho (EET) e o Inventário de Sintomas do *Stress* (ISSL). A pesquisa também apresentou as características pessoais dos entrevistados em relação a incidência do estresse ocupacional.

O estudo mostrou que 64,9% dos contabilistas entrevistados são mulheres. Baseado em outros estudos e em diversos autores, é muito mais provável que doenças psicológicas sejam desenvolvidas em pessoas do sexo feminino, porque elas são mais vulneráveis, principalmente por grande parte ter dupla jornada: prática profissional e papel familiar.

O estudo também mostrou que 36,4% têm de 18 a 28 anos e 42,9% têm de 29 a 38 anos de idade, embora a idade não tenha uma relação direta com os sintomas de estresse, pessoas de mais idade tendem a ter uma expectativa mais realista quanto ao trabalho desenvolvido, sendo assim, são menos propícios a desenvolverem sintomas do estresse laboral.

A pesquisa apresentou que 40,3% dos entrevistados são solteiros e 33,8% são casados. Alguns estudiosos apontam que pessoas casadas apesar de terem fatores estressantes em casa, apresentam menos incidência de doenças psicológicas, pois a experiência familiar ajuda para que esses profissionais consigam lidar melhor com problemas pessoais e embates no ambiente de trabalho.

Considerando a formação acadêmica, a carga horária e o tempo de trabalho temos os seguintes resultados: 50,6% são graduados, 59,8% trabalham 44 horas semanais ou mais (32,5% trabalham 44 horas e 27,3% trabalham mais de 44 horas), 37,7% exercem trabalho extra e desses 37,7%, 45,2% trabalham de 6 a 10 horas a mais que a jornada de trabalho habitual e, para encerrar as características pessoais, foi visto que 39% tem de 6 a 10 anos de exercício da profissão. Através apenas das características pessoais, pode-se dizer que é possível que os profissionais apresentem algum nível de estresse laboral.

As respostas para a EET, de Paschoal e Tamayo (2004) nos mostraram que os maiores causadores de estresse para os contabilistas são: A forma como as atividades são distribuídas, o tipo de trabalho, desenvolver o trabalho por muitas horas seguidas, discriminação e favoritismo no ambiente de trabalho, falta de treinamentos de capacitação na área, a falta de valorização do profissional, a falta de perspectiva de crescimento profissional e o tempo insuficiente para a realização do trabalho. Sendo assim, para que haja a melhoria na qualidade de vida do trabalhador e a melhoria na produtividade, para que a consequência seja um bom resultado, é necessário que o gestor esteja próximo ao trabalhador para observar onde é necessário haver melhoria no ambiente de trabalho.

A parte final do questionário apresentou o ISS, de Lipp (2000), que apresentou questões para serem assinaladas referentes a três fases: alerta, resistência e exaustão. Com as respostas, foi possível perceber que há a possibilidade dos contabilistas entrevistados estarem em alguma das fases do estresse. Os principais sintomas foram: na fase I - Tensão muscular (62,3%) e dificuldades para dormir (42,9%). Na fase II – Problemas com memória, esquecimento (45,5%), sensação de desgaste físico constate (44,2%), cansaço constante (51,9%) e irritabilidade excessiva (42,9%). E na fase III – Insônia (48,1%), cansaço excessivo (58,4%), pensamento constante sobre um mesmo assunto (44,2%) e angústia ou ansiedade diária (45,5%).

Visto que há a probabilidade de incidência de estresse no ambiente de trabalho, em um artigo publicado na Forbes, foi dada dez sugestões de especialistas e de trabalhadores para diminuir ou prevenir o estresse (ASHFORD, 2019). Foram elas: Ouvir música, fazer meditação, se alimentar bem, impor limites separando tempo de trabalhar e tempo para si, ter tempo para um hobby, fazer exercício físico, pensar em coisas boas, controlar a respiração, tirar férias e repensar os gatilhos que causam estresse.

Vale salientar que o questionário aplicado não tem a intenção de diagnosticar nenhum tipo de doença, apenas tem a finalidade de servir como um alerta para o cuidado com a saúde mental dos contabilistas, para uma análise clínica recomenda-se procurar um profissional competente.

Através desse estudo, os contabilistas podem despertar em si a necessidade de fazer um acompanhamento e uma autoanálise para saber se estão sujeitos a fatores que causam ou estresse ou não, e as empresas, que fazem uso do serviço do contabilista, podem analisar maneiras de melhorar a qualidade de vida e melhoria no trabalho executado por esse profissional, ajudando a diminuir a incidência de fatores estressantes no ambiente de trabalho. Por assim ser, é proposto que mais estudos sejam feitos abordando temas relacionados a saúde mental e física do contabilista.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Susan. **Stress a seu favor: como gerenciar a sua vida em tempos de crise**. São Paulo: Ágora, 2003.

ASHFORD, Kate. Carreira: 10 dicas para diminuir o estresse no trabalho. **Forbes Brasil**, São Paulo, 18 de julho de 2019. Disponível em: [10 dicas para diminuir o estresse no trabalho | Forbes Brasil](#). Acesso em 19 nov. 2020.

BASSO, Irani Paulo; **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL. Resolução CFC nº. 560, de 28 de outubro de 1983 - **CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucao/cfc560.htm>. Acesso em 08 out. 2020.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. DE; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador da atualidade: Um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, V.3, n. 3, p. 275-284, 2006.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987.

FERREIRA, M. C, MILFONT, T. L, SILVA, A. P. C., FERNANDES, H. A.; ALMEIDA, S. P, & MENDONÇA, H. (2015). Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3482512&pid=S1984-6657201800040000500008&lng=pt . Acesso em: 16 de set. 2020.

FIGUEIREDO, Ana Cristina; SILVA FILHO João Ferreira. **Ética e Saúde Mental**. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

GOMES, M. B., Ciência Contábil. In. **Contabilidade: ciência, técnica ou arte?** Disponível em: http://www.ucg.br/ACAD_WEB/professor/siteDocente/admin/arquivosUpload/3853/material/Cont.%20ci%C3%Aancia,%20t%C3%A9cnica%20ou%20arte9.doc . Acesso em: 22 de set. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

LIPP, M. N. **Como enfrentar o stress**. 4 ed. São Paulo: Editora Ícone, 1999. 91 p.

LIPP, M. E. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **O ensino da contabilidade no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MERLO, R. A. O contabilista do século XXI. **Informativo do Conselho Federal de Contabilidade**, 2006.

MENDES, A. M.; CRUZ, R. M. **Trabalho e saúde no contexto organizacional: vicissitudes teóricas**. In: TAMAYO, A. (Ed.). *Cultura e saúde nas organizações*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, L. M. T.; ARRUDA, J. A. O perfil do profissional contábil de Unaí-MG. **Revista de Administração e Contabilidade. Faculdade de Unaí/MG**. v. 2, p. 43-47, 2004.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. **Escala de estresse no trabalho – EET**. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 45- 52, 2004.

PEIRÓ, J. M. El estrés laboral: Una perspectiva individual y colectiva. **Revista del Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo**, p. 18-38, 2001.

RAMIREZ, Paulo. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico da área de gestão**. 2003. 144 f. Dissertação (mestrado), Programa de pós Graduação de Ciências Aplicadas – Uninove, São Paulo, 2003.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais **in Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e Prática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, A.C.; FIALHO, F.A.P.; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: visual books, 2007.

SOUZA, L. B.; FIGUEIREDO, M. A. C. **Qualificação profissional e representações sobre trabalho e qualidade de vida**. P. 14, 221-232, 2004.

TANURE, Betania et. al. Estresse, Doença do Tempo: um estudo sobre o uso do tempo pelos executivos brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 14(1), p. 65-88, 2014.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. **Cidadania e Loucura**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VILLALOBOS, J. O. Estrés y trabajo. Disponível em <http://www.geocites.com/Athens/Ithaca/3894> . Acesso em: 19 de set. 2020.